



A educação histórica e algumas possibilidades de trabalho no cotidiano escolar

Carla Rejane B.Redmer Schneid*

Carmem G. Burgert Schiavon**

Resumo: O presente texto visa analisar os conceitos de educação histórica e cultura histórica, assim como algumas possibilidades de trabalho relacionadas ao ensino de História, na atualidade. Para tanto, serão trabalhados os conceitos desenvolvidos com os alunos da Escola Municipal Martinho Lutero, localizada na zona rural do Município de São Lourenço do Sul (RS), no que se refere ao trabalho com a história e a memória cultural desta comunidade escolar. Desse modo, por meio da pesquisa de sua própria cultura e da história de sua comunidade, objetiva-se o desenvolvimento de práticas pedagógicas relacionadas à cultura local, na perspectiva metodológica da educação histórica, de modo a possibilitar a compreensão do passado através de situações do presente.

Palavras-chave: educação histórica. Pomeranos. São Lourenço do Sul.

Abstract: This paper aims to analyze the concepts of history education and historic culture, as well as some job opportunities related to the teaching of history, today. For this, we worked on the concepts developed with students of the Municipal School Martin Luther, located in the countryside of São Lourenço do Sul (RS), with regard to working with the history and cultural memory of this school community. Thus, through the research of their own culture and history of their community, the objective is the development of educational practices related to local culture, the methodological perspective of historical education, to enable understanding of the past through situations present.

Keywords: history education. Pomeranians. São Lourenço do Sul.

* Aluna do Mestrado Profissional de História da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Graduada em História Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Professora de História da Rede Municipal de Ensino do Município de São Lourenço do Sul. Contato: carlaredmer@bol.com.br

** Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Professora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (ICHI-FURG). Contato: cgbschiavon@yahoo.com.br



Atualmente, ao se discutir sobre as questões relativas ao ensino de História, os conceitos de educação histórica e cultura histórica, do teórico alemão Jörn Rüsen, têm ocupado um lugar de destaque; as raízes deste posicionamento estão localizadas na perspectiva de que se deve levar em consideração a subjetividade dos alunos, os processos de recepção da história e os interesses dos discentes como tema essencial para as reflexões didáticas, tendo como finalidade a consciência histórica e o seu papel na vida prática humana. Dessa forma, a educação histórica se preocupa com a busca de respostas relacionadas ao desenvolvimento do pensamento histórico, assim como à formação da consciência histórica de crianças e jovens.

Com base nestes princípios, o presente texto tem como objetivo analisar os conceitos de educação histórica e cultura histórica e sua práxis, ou seja, as suas possibilidades de trabalho com relação ao ensino de História, na atualidade, de forma exemplificada por meio de um trabalho de pesquisa realizado pelos alunos do último ano do Ensino Fundamental durante as aulas de História, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Martinho Lutero, no Município de São Lourenço do Sul (RS). Tais preceitos guardam relação com as considerações de Lourençato, na medida em que

a perspectiva da Educação Histórica compreende que a História é uma ciência que não se limita a considerar a existência de uma só explicação ou narrativa sobre o passado, mas que possui diversas perspectivas, entendendo que há uma objetividade na produção do conhecimento histórico. Desta forma, a história precisa ser conhecida e interpretada, tendo como base as evidências do passado e o desenvolvimento da ciência e de suas técnicas. Neste sentido, a Educação Histórica atribui uma utilidade e um sentido social ao conhecimento histórico, como por exemplo, a formação da consciência histórica. (LOURENÇATO, 2012, p. 14)

Nesta perspectiva, compreende-se que o ensino de História deve estar voltado para as relações do presente com o passado, tornando a realidade mais próxima da perspectiva imediata dos jovens em processo de aprendizagem, de modo que eles possam estabelecer as suas relações com a realidade entre passado e presente, desenvolvendo a consciência histórica. Além disso, o ensino de História, baseado no conceito de cultura histórica, passa a ser compreendido como a consciência histórica no sentido prático da vida, tendo em vista que o trabalho com a disciplina de História deve estar voltado para uma abordagem sociocultural, que identifique as subjetividades das relações humanas, não se restringindo a uma mera narração e apresentação da verdade absoluta construída historicamente. Em outras palavras, as



teorias da educação histórica visam o desenvolvimento da consciência histórica dos alunos a partir de seus conhecimentos prévios.

De um modo geral, as aulas de História devem conduzir os alunos a identificar semelhanças e diferenças entre culturas no espaço e no tempo, nas mudanças e permanências no modo de viver, de pensar e de fazer, assim como nas heranças que as gerações deixam para as suas sucessoras.

Com base nisso, o ensino de História deve estar amparado no princípio de que a pesquisa e a compreensão da realidade que os cerca devem consistir no princípio norteador para a prática pedagógica, tornando o aprendizado muito mais interessante aos sujeitos envolvidos.

Assim, a pesquisa e a compreensão da realidade histórica originam inúmeras possibilidades no processo de ensino e aprendizagem de História, abrindo espaço para vários objetos de estudo do seu cotidiano que tem relações com o passado, haja vista que no processo de formação da consciência histórica, são consideradas as experiências dos alunos em relação à sua cultura e ao seu cotidiano.

Dessa forma, ao se trabalhar com a consciência histórica dos alunos, a partir de fatos do passado – que fazem sentido para estes sujeitos –, promove-se um reconhecimento de sua identidade, formulando ideias históricas mais complexas, tomadas com base na compreensão das pessoas do passado. O resultado deste processo constitui-se pelas narrativas históricas construídas pelos próprios alunos, por meio da compreensão histórica no processo de pesquisa. De acordo com Rüsen (2001),

O ensino da história se constitui na formação do pensamento histórico dos alunos para que estes sejam capazes de interpretar o passado a partir do presente, isto é, o objetivo maior do ensino da história é desenvolver nos alunos uma consciência histórica que são as “operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmo, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo (RÜSEN, 2001, p. 57).

Levando-se em conta esta afirmação, o ensino de história passa a ter a sua importância destacada na medida em que estimula o aluno a desenvolver habilidades, desenvolvendo também a consciência histórica deste indivíduo para que ele adquira consciência dos fatos que acontecem ao seu redor.



No cotidiano da sala de aula destacam-se alguns aspectos, os quais devem ser levados em consideração na relação ensino-aprendizagem. Entre estes, destaca-se a cultura local, seus problemas e a forma como foram estabelecidos. A cultura é o produto da ação humana e das relações sociais, por conseguinte, relaciona-se à realidade. Uma realidade que tem presente, passado e futuro, e compreender esse tempo humano, no tempo histórico, implica em entender que o mesmo está em movimento, transformando-se a partir da ação.

Dessa maneira, percebe-se a importância do trabalho com a cultura local, enquanto um processo de formação e/ou reconhecimento da identidade, tendo em vista que esta possibilita ao aluno a formulação de interpretações sobre si, bem como sobre a sua sociedade no tempo, evidenciando seus costumes, saberes, crenças e práticas culturais. Estas interpretações formuladas por eles são expressas por meio de narrativas que, segundo Rüsen:

torna presente o passado, sempre em uma consciência de tempo na qual o passado, presente e futuro formam uma unidade integrada, mediante a qual, justamente, constitui a consciência histórica. [...] A narrativa histórica organiza essa relação estrutural das três dimensões temporais com representações de continuidade, nas quais insere o conteúdo experimental da memória, a fim de poder interpretar as experiências do tempo e abrir as perspectivas de futuro em função das quais se pode agir intencionalmente (RÜSEN, 2001,p.65).

Assim, o trabalho docente deve sempre estar ligado à realidade histórica do meio em que o docente atua, para que os próprios estudantes consigam compreender esta realidade de maneira clara. Nesta direção, compreender a cultura local figura entre os objetivos que orientam a metodologia de ensino da Escola Municipal de Ensino Fundamental Martinho Lutero, localizada em de Santa Augusta, 2º distrito de São Lourenço do Sul, no Rio Grande do Sul. A Escola está inserida no meio rural, local onde as famílias exercem a atividade agrícola, baseada essencialmente no cultivo do fumo.

Entre os objetivos metodológicos de ensino, a Escola tem como destaque a valorização e o respeito à cultura local, assim como às demais culturas. Por este motivo, nesta Escola, tem-se como experiência o desenvolvimento de um projeto que visa o conhecimento e a valorização da cultura local, entre uma comunidade de pomeranos¹, a partir do registro da memória.

¹ Segundo Tressmann (2008), a antiga Pomerânia situava-se nas costas do mar Báltico, entre as atuais Alemanha e Polônia e os países escandinavos. Na época em que os primeiros pomeranos imigraram



O projeto “*Pomervida*” é desenvolvido na referida Escola desde a sua inauguração – ocorrida no ano de 2008 – tendo como principais objetivos a valorização da cultura local pelo incentivo à realização de pesquisas e ações desenvolvidas pelos alunos, pais, professores e a comunidade do entorno da Escola, visando a preservação da memória e da história correspondente à etnia pomerana, que é formadora da maior parte da população desta região, uma vez que foi constatado que existia um silenciamento² sobre os seus aspectos culturais. Percebeu-se, assim, a necessidade de um trabalho contínuo para o reconhecimento e a valorização da cultura pomerana da região, de modo que esta não fosse relegada ao esquecimento.

Com base no desenvolvimento deste projeto, já foram realizados diversos trabalhos de pesquisa envolvendo os alunos, suas famílias e a comunidade em geral, sob a coordenação e orientação dos professores que compõem o quadro docente da Escola. A partir deste momento, os professores começaram a perceber dentro da Escola, que o registro histórico, ao mesmo tempo em que trata do passado, estimula os alunos ao autoconhecimento do seu modo de vida e do seu espaço.

Além disso, ao utilizarem a cultura local como estratégia de ensino na Escola, os professores constataram que se trata de uma metodologia adequada às práticas de registro do mundo da vida como forma de sistematizar o conhecimento acerca da cultura local. Ao encontrar na história os referenciais culturais da comunidade estudada e dos sujeitos envolvidos, a Escola propôs uma ação metodológica capaz de apontar saberes e princípios de pertencimento.

A partir desta linha de pensamento, produzir ações de pesquisa da cultura em que a comunidade escolar encontra-se inserida, se tornou primordial para que a educação adquirisse sentido para estes sujeitos. E foi, justamente, na pesquisa, no registro de relatos e informações dos sujeitos que compõem determinada comunidade através de sua cultura que o trabalho passou a ser desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Martinho Lutero, no interior do Município de São Lourenço do Sul.

para o Brasil, no final da década de 1850, a Pomerânia era uma província da Prússia. A Província Prussiana da Pomerânia surgiu em 1817. Mais tarde, em 1871, com a união dos estados alemães, ela passa a fazer parte do Império alemão.

²Sobre o assunto, ver: THUM, Carmo. **Educação, História e Memória: silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes**. São Leopoldo: s/e, 2009.



Diversos fatores envolvem (e envolveram) a manutenção e a transmissão da cultura pomerana ao longo das gerações até os dias atuais, preservados ao longo de vários anos e que necessitam ser explorados e percebidos pelos sujeitos que fazem parte desta história, de modo que ela não se perca, ou fique relegada ao esquecimento. Pode-se dizer, então, que a Escola citada, ao trabalhar partindo do princípio do conhecimento daquilo que faz parte da realidade de seus alunos, está oportunizando um espaço para que estes sujeitos possam se compreender historicamente no seu lugar e no mundo, podendo ser classificado como um trabalho que utiliza ou se insere nos princípios da educação histórica, pois promove a consciência histórica dos indivíduos a partir de sua realidade.

É importante ressaltar que o *Projeto Pomervida* desenvolvido na Escola Martinho Lutero é posto em prática pela maioria dos professores que atuam no local e em grande parte das disciplinas da grade curricular, atendendo a filosofia da Escola, que tem como objetivos a valorização da cultura local no processo pedagógico, logo, pode ser utilizada como exemplo para a análise dos objetivos propostos pela educação histórica.

Entre os diversos trabalhos já desenvolvidos dentro deste contexto, cita-se como exemplo o processo de pesquisa desenvolvido especificamente na disciplina de História, durante o ano de 2012, com a turma do 9º ano da Escola. Trata-se da análise do período histórico do Estado Novo, ocorrido no Brasil no final da década de 1930 e início de 1940, inserido no contexto da Segunda Guerra Mundial³. De um modo geral, o contexto histórico nacional e mundial se aproxima da realidade dos alunos, no momento em que se situam seus familiares dentro do contexto Campanha de Nacionalização, quando alemães e pomeranos (seus antepassados) foram proibidos de falar sua língua de origem, além de serem perseguidos e acusados de terem ligações com o nazismo. Tratando-se de uma Escola, onde 98% de seus alunos são descendentes de imigrantes alemães ou pomeranos, objetivou-se a interpretação histórica do fato da proibição do uso da sua língua materna a partir da análise de situações reais que ocorreram com seus familiares.

Para o entendimento deste processo, é necessário compreender o histórico dos imigrantes alemães e pomeranos na região da Serra dos Tapes, localizada no sul do Rio Grande do Sul, local que abrange, principalmente, os Municípios de São Lourenço do Sul, Pelotas e Canguçu. Dentro deste contexto, tem-se ainda, o fato dos pomeranos não serem

³De acordo com FLORES (2004), a partir da ditadura do Estado Novo, o governo adota várias medidas restritivas com o discurso de nacionalização do país, ordenando a Campanha Nacionalista. Em decorrência, desde 1938 uma série de leis e decretos, federais e estaduais, combateram as manifestações estrangeiras, submetendo-as ao processo de integração nacional.



originalmente alemães⁴ e sim de outra etnia com hábitos, costumes e língua diferenciada, fator que leva à reflexão acerca da sua situação diante deste processo histórico da nacionalização do ensino e da perseguição durante a Segunda Guerra Mundial.

Pode-se dizer, então, que os pomeranos foram generalizados como povo de origem alemã dentro do processo de desencadeamento da guerra pelos oficiais do governo brasileiro e, assim como os alemães de origem, também foram perseguidos e tiveram que se desfazer de muitos materiais e objetos pessoais de forma a despistar os agentes, atividade que levou ao silenciando ainda maior da sua cultura.

Assim, os pomeranos sofreram perseguições⁵, sendo confundidos com o povo alemão no Brasil. Diante desse processo, a língua alemã e, conseqüentemente, as Escolas que ensinavam as primeiras letras para os imigrantes nesse idioma foram fechadas. Esse fato gerou mudanças na estrutura de ensino dos imigrantes, sendo que a partir desse momento, as Escolas que eram particulares foram nacionalizadas, tornando-se Escolas do governo brasileiro, com ensino do idioma oficial.

Com a imposição deste autoritarismo, o número de Escolas de origem germânica diminuiu e o conhecimento da língua alemã e a religião tiveram que se adaptar às condições impostas pela política de nacionalização do ensino, provocando o fechamento de inúmeros estabelecimentos de ensino.

Além disso, as pessoas dessas comunidades, tanto de origem alemã quanto pomerana, foram perseguidas e castigadas por “ameaçarem” a ordem vigente, amparada no princípio do nacionalismo. Muitos objetos e materiais de estudo foram destruídos ou perdidos no período; a imposição do poder deixou marcas que afetaram a autoestima dos indivíduos. Desse modo, a germanização da cultura e o processo de “calar” já fizeram com que os jovens pomeranos deixassem de conhecer muito dos aspectos históricos da própria cultura.

Assim, por meio da realização deste trabalho na Escola, pretendeu-se conhecer um pouco mais sobre o modo como ocorreu esse fato histórico dentro da comunidade em que vivem os alunos, com base em relatos de familiares que vivenciaram este período, de forma

⁴Na época em que saíram os primeiros imigrantes (1857), ainda não havia ocorrido a unificação da Alemanha. Ver nota explicativa nº 3.

⁵A Campanha Nacionalista intensificou-se ainda mais durante os anos de 1942-43, quando o Brasil colocou-se ao lado do bloco que combateu os países do Eixo – Alemanha, Itália e Japão – atingindo os imigrantes desses países, seus descendentes e seus empreendimentos comerciais e industriais, utilizando-se de uma poderosa máquina estatal repressiva.



que os próprios alunos possam se perceber como sujeitos do processo histórico aproximando, desse modo, a História dos livros didáticos à *sua história*.

O trabalho foi desenvolvido em etapas que compreenderam: elaboração de um roteiro de entrevistas relacionado ao tema; realização das entrevistas pelos alunos (com seus familiares); abordagem dos temas “Nazismo, Segunda Guerra Mundial e a participação do Brasil na Guerra” na sala de aula; análise dos depoimentos obtidos pelos alunos e professores; estabelecimento de relações das entrevistas com os conteúdos de História desenvolvidos na sala de aula; elaboração de um relatório do projeto através de uma análise crítica sobre o tema e os acontecimentos do período histórico analisado.

A importância do trabalho foi ressaltada na medida em que possibilitou aos alunos a compreensão sobre os conteúdos da História utilizando-se acontecimentos que envolveram a vida de seus familiares no passado. Ademais, ao se tratar a História de uma forma com que os educandos tenham estabelecido uma análise sobre os processos históricos globais do período, para a compreensão da realidade local ocorrida na época pesquisada, foi possível o estabelecimento de relações entre a história local, a história do Brasil – através do governo Vargas – e a história geral, por meio da Segunda Guerra Mundial. Assim, os próprios educandos tornaram-se sujeitos da história ao se compreenderem dentro do contexto analisado.

Isto pôde ser confirmado durante o desenvolvimento deste trabalho, pois grande parte dos alunos da turma que participou desta pesquisa não tinha conhecimento destes fatos e os que já haviam ouvido comentários a respeito, não tinham feito as conexões com o contexto histórico que estavam estudando na Escola, ou seja, não faziam a devida relação entre a história dos livros e a sua própria história.

Através dos relatos dos familiares entrevistados, os alunos perceberam que a Segunda Guerra Mundial, a ditadura do Estado Novo e a política de Nacionalização do Ensino, no governo Vargas, afetaram direta ou indiretamente a história e a vida dos habitantes da região da Serra dos Tapes, descendentes de imigrantes alemães e pomeranos. Na riqueza de detalhes das entrevistas obtidas, os alunos perceberam a violência e a discriminação sofrida pelo seu povo durante a ditadura do Estado Novo, através dos relatos de castigos, prisões e perseguições a que muitos foram submetidos na época e, também, pela necessidade de se esconder livros e objetos, os quais denunciasses sua nacionalidade, seno que muitos desses objetos nunca foram recuperados.



Ao desenvolver este trabalho, percebeu-se que a história faz muito mais sentido para os jovens quando eles realmente se identificam de alguma maneira com o contexto. E este é, justamente, um dos objetivos da educação histórica, na medida em que esta parte da realidade do aluno de forma a desenvolver uma cultura histórica para que ele se perceba como agente da História. Por mais que os fatos tenham acontecido com seus avós ou bisavós, ocorreu com o “seu” povo, com a “sua” história, contra a “sua” cultura e “sua” língua, tendo em vista que, na atualidade, a maior parte das famílias da região ainda fala o pomerano. Em outras palavras, trata-se de um fato histórico global que quase destruiu o “seu” patrimônio material (objetos, livros) e imaterial (língua e costumes).

Quando o objetivo do ensino/aprendizagem, principalmente na área de História, busca identificar no cotidiano os elementos que constituem e fazem o ser e o agir dos indivíduos, a cultura local e a realidade do aluno passam a ser o princípio norteador do processo pedagógico, isto é, desenvolve-se uma educação em que a História faz sentido para os educandos, promovendo o sentimento de pertencimento. Além disso, é importante que a (re)valorização do saber popular tenha um espaço ampliado no mundo escolar, proporcionando o diálogo entre as pessoas, na busca da sistematização do conhecimento produzido no local.

Desse modo, ao se pensar nos conceitos da educação histórica, nas diversas alternativas que ela sugere para enriquecer o ensino de História, chega-se à conclusão de que não são necessários grandes recursos ou aparatos tecnológicos de última geração mas, a criatividade e a visão do professor historiador são essenciais para que a História faça sentido e se torne interessante aos educandos, permitindo que se utilizem os recursos do seu entorno, do cotidiano dos alunos e da comunidade escolar. Assim, um passeio pela comunidade, uma conversa com pessoas de idade, uma visita ao museu, ou um depoimento do modo de vida dos próprios alunos, constituem-se objetos históricos, afinal, a educação histórica permite explicações às problematizações do ensino de história inerentes ao contexto escolar e social do jovem e também do adulto.

Ademais, as investigações apontam que as crianças já têm um conjunto de ideias relacionadas com a História quando chegam à Escola, pois o meio familiar, a comunidade local, constituem fontes importantes para o conhecimento histórico dos jovens que a Escola não deve ignorar, nem menosprezar. É a partir da detecção destas ideias – que se manifestam em nível do senso comum, e de forma muitas vezes fragmentada e desorganizada – que o professor poderá contribuir para modificá-las e torná-las mais elaboradas.



A epistemologia da “consciência histórica” fornece à educação histórica os elementos-chaves para a interpretação das fontes escritas e narradas, de compreensão de categorias e conceitos das aprendizagens escolares. Assim, a história trabalhada com os alunos nas Escolas adquire uma nova dimensão correlacionada às aprendizagens e aos seus conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

FLORES, Hilda Agnes Hübner. Campanha de Nacionalização. In: MORETTO, Fúlvia. **A Era de Vargas**. Porto Alegre: Ediplat/ Cipel, 2004.

LOURENÇATO, Lidiane Camila. **A consciência histórica dos jovens alunos do ensino médio**: uma investigação com a metodologia da educação histórica. Paraná: Editora da UFPR, 2012.

NASCIMENTO, Evandro. História, patrimônio e educação escolar: diálogos e perspectivas. **Revista de Educação Histórica**. Paraná: Editora da UFPR, 2012.

_____. Patrimônio imaterial e Educação Histórica: possibilidades no processo de ensino aprendizagem no ensino médio. **Revista de Educação Histórica**. Paraná: Editora da UFPR, 2012.

THUM, Carmo. **Educação, História e Memória**: silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes. Tese (Doutorado). Universidade do Vale Rio dos Sinos – UNISINOS. São Leopoldo, 2009.

TRESSMANN, Ismael. O Pomerano: uma língua baixo-saxônica. In: **Educação, Cultura, Sociedade**. Revista da Farese (Faculdade da Região Serrana), vol. 1. pp. 10-21. Santa Maria de Jetibá. 2008.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica, teoria da história**: os fundamentos da ciência histórica. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Cognição histórica situada: que aprendizagem é esta? In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora (Org). BARCA, Isabel (Org). **Aprender história**: perspectivas da educação histórica. Coleção Cultura, Escola e Ensino. Ijuí: Editora da Unijuí, 2009.

Recebido em Julho de 2013

Aprovado em Agosto de 2013